

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS - QUÍMICA

PATRICIA REIS DE CARVALHO

**O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA SEXUAL DOS ADOLESCENTES:** estratégias
e recursos didáticos

SÃO BERNARDO - MA

2023

PATRICIA REIS DE CARVALHO

**O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA SEXUAL DOS ADOLESCENTES: estratégias
e recursos didáticos**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão UFMA - Centro de Ciências de São Bernardo, para obtenção do título de Licenciada em Ciências Naturais/Química.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria Pimentel Cantanhêde

SÃO BERNARDO - MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Reis de Carvalho, Patrícia.

O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA SEXUAL DOS ADOLESCENTES: :
estratégias e recursos didáticos / Patrícia Reis de
Carvalho. - 2023.

38 p.

Orientador(a): Rosa Maria Pimentel Cantanhede.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Naturais -
Química, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo-
MA, 2023.

1. Ciências da Natureza. 2. Metodologias e recursos
didáticos. 3. Sexualidade na adolescência. I. Pimentel
Cantanhede, Rosa Maria. II. Título.

PATRÍCIA REIS DE CARVALHO

**O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES
PARA A VIDA SEXUAL DOS ADOLESCENTES:** estratégias e recursos didáticos

Monografia apresentada ao Curso de Química da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como um dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Ciências Naturais/Química.

Orientador(a): Profa. Dra. Rosa Maria Pimentel Cantanhêde

Aprovado em:19/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosa Maria Pimentel Cantanhêde (orientadora)
UFMA

Profa. Dra. Prof.^a Louise Lee da Silva Magalhães – UFMA

(Avaliador 1)

Profa. Ma. Mery Jouse de Almeida Holanda-UFMA

(Avaliador 2)

Dedico este trabalho a Deus, que és meu porto seguro. Aos meus pais João e Rosineide, pelo amor incondicional. Às minhas irmãs Cláudia e Vitória, pela força e incentivo. Aos meus sobrinhos e afilhados João Vitor e Maria Luna, pelo amor puro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo amor e misericórdia sobre minha vida, por me iluminar minha mente nos momentos difíceis, dando-me força e coragem para seguir em frente, diante das dificuldades que apareceram no decorrer do trabalho, pois Ele foi meu sustendo e meu guia em toda essa caminhada.

Agradeço aos meus pais, João e Rosineide que com amor, humildade e honestidade fizeram-me melhor a cada dia.

Às minhas irmãs, Cláudia e Vitória por me ensinarem amar, sonhar e lutar sempre. Aos meus avós, João e Maria, pelo amor incondicional.

Aos meus tios, Ivoneide, Ioneide, Joanice, Cláudio e Eudes, pelo incentivo e apoio. Em memória a minha tia Lourdes, pelo amor e por me iluminar lá de cima. Aos meus primos, em especial a Emmily e Willian por segurarem minha mão nos momentos difíceis.

Agradeço a Universidade Federal do Maranhão por ter oferecido um curso com tantos professores incríveis, que tive a experiência de conviver e aprender tanto. Um agradecimento especial para minha orientadora, Rosa Maria Pimentel Cantanhêde, que foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho. Obrigado por seus aprendizados e, pelo seu enorme compromisso com a orientação.

E por fim, aos meus amigos, com quem divido todos meus momentos de alegria e angústias e por sempre estarem ao meu lado, Tathiane Feitoza, Evilly Brandão, Maria de Fátima, Eduardo Santos, Airton Vilar, Kelton César, Francisco Vieira e Bruno Aguiar - a vocês todo meu amor e gratidão.

,

“Aprender é alimentar a alma de saber”.

(Içami Tiba)

RESUMO

A presente pesquisa com a temática: O ensino de Ciências da Natureza e suas possíveis contribuições para a vida sexual dos adolescentes tem o objetivo geral discutir a educação sexual no cotidiano escolar dos adolescentes considerando as contribuições do componente curricular Ciências da Natureza e suas temáticas voltadas para a Educação Sexual. Estabelecido o objetivo geral do estudo acrescentam-se os objetivos específicos: conhecer as estratégias metodológicas e os recursos didáticos que são utilizados pelo professor no ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental II (8º ano); identificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da sexualidade, das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e, na mesma proporção, dos métodos contraceptivos; propor uma intervenção na sala de aula utilizando estratégias e recursos didáticos para o ensino da temática sexualidade que despertem o interesse dos discentes. Utilizou como metodologias: (1ª) observação; (2ª) aplicação de questionário; (3ª) preparação e ministração de uma aula. Ao todo, 19 alunos participaram da pesquisa, etapa fundamental para compreendermos a percepção dos mesmos. Conclui-se que as percepções dos alunos sobre a temática são repletas de incertezas e dúvidas. Apesar de reconhecerem a relevância da abordagem, muitos enfatizaram o desconhecimento sobre tais práticas e, a necessidade dessas discussões estarem no ambiente escolar. Diante disso, as análises teóricas e a observação de campo foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa e mostrar sua viabilidade científica enquanto um estudo que problematiza uma questão urgente em nossa realidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências da Natureza; sexualidade na adolescência; metodologias e recursos didáticos.

ABSTRACT

The present research with the theme: The teaching of Natural Sciences and its contributions to the sexual life of adolescents has the general objective to discuss sexual education in the daily school life of adolescents, considering the contributions of the curricular component Natural Sciences and its themes aimed at Sex Education. Having established the general objective of the study, the specific objectives are added: to know the methodological strategies and the didactic resources that are used by the teacher in the teaching of Natural Sciences in Elementary School II (8th grade); identify students' prior knowledge about sexuality, Sexually Transmitted Infections (STI's) and, to the same extent, contraceptive methods; propose an intervention in the classroom using strategies and didactic resources for teaching the theme of sexuality that arouse the students' interest. Used as methodologies: (first) observation; (2nd) questionnaire application; (3rd) preparation and delivery of a class. In all, nineteen students participated in the survey, a fundamental step for us to understand their perception. It concludes that the students' perceptions on the subject are full of uncertainties and doubts. Despite recognizing the relevance of the approach, many emphasized the lack of knowledge about such practices, and the need for these discussions to be in the school environment. In view of this, theoretical analyzes and field observation were fundamental for the development of the research and to show its scientific viability as a study that problematizes an urgent issue in our Brazilian reality.

KEYWORDS: Natural Sciences; sexuality in adolescence; methodologies and didactic resources.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 O ensino de Ciências da Natureza e a saúde preventiva na adolescência.....	13
2.2 Educação sexual na realidade escolar de adolescentes: uma abordagem necessária.....	18
2.3 Mediações pedagógicas para o ensino de ciencias e a construção de saberes para uma prevenção da saúde sexual.....	22
3 METODOLOGIA.....	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
4.1 as etapas da observação e participação.....	27
4.2 As compreensões com base na participação dos alunos.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
APÊNDICE.....	38

1 INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar sobre a sexualidade dos adolescentes surgiu durante os momentos vivenciados com eles na minha área de trabalho e, ainda, também, dentro do campo de estágio do Ensino Fundamental dos anos finais. As vivências me permitiram presenciar e observar fatos que despertaram ainda mais meu interesse pela temática. Portanto, através dessas vivências, percebi a importância da preparação para o trabalho pedagógico do docente para o alcance dos seus objetivos em relação a aprendizagem dos discentes por meio de aulas e atividades práticas em sala de aula.

A pesquisa realizada e apresentada neste texto monográfico foi intitulada: o ensino de Ciências da Natureza e a vida sexual do adolescente: estratégias e recursos didáticos. Foi uma proposta de estudo que considerou a relação teoria e prática para uma compreensão da temática junto aos estudantes do 8º Ano “A” do ensino fundamental dos anos finais da Escola Municipal com temática voltada para a vida sexual na adolescência e como esse tema pode ser desenvolvido através de aulas e atividades práticas no ensino de ciências da natureza.

Etimologicamente falando, a palavra adolescência vem do latim “adolescente” que tem significado “crescer” ou “crescer até a maturidade”. Entende-se, como uma fase da vida que vêm recebendo muitos tratamentos por várias linhas e áreas de estudo, o que leva a variados significados em cada sociedade, dependendo da diferença com que cada um lida com questões econômicas, ideológicas e políticas, onde reconhecem-se adolescentes e definir o período da adolescência depende da cultura de cada povo, de seus costumes e da maneira como vêem o mundo (VARELA, 2009).

A adolescência é um período de transição definido por várias transformações, como psicossociais, biológicas e também comportamentais, unidas aos meios sociais e culturais do adolescente sendo influenciada pelo tempo e por transformações que vão ocorrendo tanto na sociedade quanto no adolescente. A busca por conhecer-se, por encontrar-se, na mente do adolescente passa por um processo de desorganização, onde o comportamento defensivo tem uma necessidade de uma reorganização. O período de transição traz insegurança, por ser uma fase de autoconhecimento, um momento de perdas e também conquistas psicológicas em que o adolescente sente a necessidade de encontrar em suas buscas pela autoestima,

passando por um processo de reestruturação, e assim, chegando na formação de sua própria identidade.

Se pensada essa fase da adolescência nos espaços por onde transita esse grupo geracional o ambiente escolar é um dos principais e ao adentrarem nesse espaço os adolescentes já trazem uma noção sobre a vida sexual. Diante desse conhecimento inicial do adolescente, cabe ao professor desenvolver junto com o aluno, em sala de aula, o conhecimento mais aprofundado sobre a vida sexual e suas abordagens, visto que é direito do aluno ser incluído na educação sexual em meio escolar, para que assim, o adolescente consiga vivenciar de maneira mais completa e saudável a sua sexualidade.

Alguns estudos (Bueno, Figueró) que atualmente discutem as informações e esclarecimentos sobre a vida sexual, faz-nos perceber como os adolescentes ainda enfrentam algumas dificuldades em relação ao conhecimento e a prática na vida sexual, tais como: o reconhecimento do sistema reprodutor masculino e feminino, as mudanças que irão ocorrer em seu corpo e as necessidades que irão enfrentar, pouco entendimento sobre os métodos contraceptivos e os riscos que as infecções podem causar por falta de conhecimento e prevenção.

O papel do docente no ambiente escolar tem um aspecto relevante na busca por informações atualizadas, estratégias, metodologias e técnicas para trabalhar junto ao estudante em sala de aula, orientando o adolescente sobre a importância da busca de conhecimento sobre a vida sexual de cada um, orientando-os também sobre a relevância dos conhecimentos adquiridos com pessoas especializadas, pois em muitos casos existem uma barreira por parte do adolescentes em buscarem informações com a família, amigos, professores e até mesmo com especialistas, sabendo que por falta de informações concretas pode-se levar a sérios problemas de saúde.

Em se tratando das estratégias e das técnicas utilizadas pelos docentes, elas devem ser vistas como meios fundamentais na construção de conhecimentos necessários para o entendimento sobre a sexualidade, para isso, é preciso a inclusão do adolescente em atividades práticas no ambiente escolar, sendo válido para o processo de ensino e aprendizagem, pois a sexualidade precisa ser discutida de uma forma responsável e segura para que as crianças e adolescentes tenham informações e orientações sobre os meios de prevenção, sobretudo, os métodos contraceptivos.

Para o desenvolvimento da pesquisa partiu-se da seguinte questão: como o ensino das Ciências da Natureza pode contribuir para a preparação dos adolescentes para uma compreensão da vida sexual?

Diante da questão levantada o objetivo geral da pesquisa é discutir a educação sexual no cotidiano escolar dos adolescentes considerando as contribuições do componente curricular Ciências da Natureza e suas temáticas voltadas para a Educação Sexual. Estabelecido o objetivo geral do estudo acrescentam-se os objetivos específicos: conhecer as estratégias metodológicas e os recursos didáticos que são utilizados pelo professor no ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental II (8º ano); identificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da sexualidade, das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e, na mesma proporção, dos métodos contraceptivos; propor uma intervenção na sala de aula utilizando estratégias e recursos didáticos para o ensino da temática sexualidade que despertem o interesse dos discentes.

Com base na questão norteadora da pesquisa, nos objetivos geral e específicos, o estudo foi desenvolvido e conta com a seguinte estrutura: esta introdução trazendo justificativa, problematização do objeto de estudo e objetivos; na segunda parte, tem-se o referencial teórico com os subtemas: O ensino de Ciências da Natureza e a saúde preventiva na adolescência; tópico em que foi discutido abordagens sobre as funções ensino da disciplina e como ela pode atuar na inclusão de um debate sobre a relevância da prevenção. Educação sexual na realidade escolar de adolescentes: uma abordagem necessária; neste segundo subtema enfatizamos a importância da inclusão de uma educação sexual nos ambientes escolares.

Mediações pedagógicas para o ensino de Ciências e a construção de saberes para uma prevenção da saúde sexual; neste último subtema do referencial teórico, discutimos como as intervenções pedagógicas são significativas no processo de ensino e aprendizagem em torno da temática escolhida. Na terceira parte, apresenta-se a metodologia do estudo; na quarta parte são apresentados os resultados e a discussão, em que traremos as pesquisas realizadas com os alunos participantes da pesquisa. Por fim, tem-se as considerações finais da pesquisa em que iremos apresentar uma síntese daquilo que conseguimos retirar de nossa pesquisa enquanto produtivo à academia e à sociedade, ou seja, mostrar a viabilidade de uma educação sexual nas escolas como forma de combate e prevenção contra as IST's.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico, apresentaremos algumas discussões teóricas que perpassam a temática aqui escolhida. Serão pontuadas posições de autores que discutem a importância da inclusão da educação sexual atrelada não apenas sobre o conteúdo referente ao ensino de Ciências da Natureza, mas como uma conduta que precisa ser incluída e desconstruída calcada em certos tabus no ambiente escolar. Nesse sentido, problematiza-se como a abordagem pode ser pensada dentro dos conteúdos da disciplina Ciências da Natureza, além disso, como as metodologias e recursos são fatores imprescindíveis para a construção desse saber necessário aos adolescentes que cursam o Ensino Fundamental.

2.1 O ensino de Ciências da Natureza e a saúde preventiva na adolescência

O ensino de ciências da natureza vem sofrendo transformações na organização do ensino no intuito de melhorar e facilitar as circunstâncias e condições educacionais com relação a formação do estudante e no seu processo de aprendizagem. Quando reportamos o problema da inclusão de uma discussão sobre a saúde preventiva, o debate se torna mais complexo de ser incluído.

A história da educação brasileira tem uma marca de um modelo tradicionalista, em que os estudantes eram considerados como depósitos e passivos, sendo considerados enquanto aqueles que apenas recebiam as informações. Isso limitava a preparação crítica e compreensiva dos alunos, pois não eram incentivados a questionar e problematizar. Diante desse problema, os recursos didáticos eram limitados principalmente aos livros didáticos, usando como principal metodologia a memorização.

Ainda se consegue visualizar, de maneira acentuada, resquícios do modelo tradicional nos moldes educacionais atuais. É perceptível mudanças, porém, quando remotados as discussões da importância sobre a inclusão dos debates sobre a vida sexual no Ensino Fundamental anos finais, essa temática ainda aparece repleta de esteriótipos e dificuldades a serem apresentadas. Visto que:

Os resultados de muitas dessas pesquisas passaram a orientar a elaboração de novas propostas curriculares e a determinar novos rumos para a investigação sobre o ensino e a aprendizagem das ciências. As propostas educativas fundamentadas pelas teorias

cognitivistas reiteravam a necessidade dos estudantes não serem receptores passivos de informações ou meros aprendizes, pois deveriam saber usar, questionar, confrontar e reconstruir os conhecimentos científicos (NASCIMENTO; FERNANDES; MENDONÇA, 2010, p. 231).

O estudo de Ciências da Natureza nos anos finais do ensino fundamental tem como papel crucial ajudar o estudante a compreender os conteúdos abordados em sala de aula de uma forma relevante e incentivadora, fazendo com que os estudantes possam buscar novos meios de aprendizagem. Ou seja, uma forma de ensino que o ajude a construir e compreender conhecimentos científicos, não de modo isolado do mundo, mas integrado à sua realidade, e isto se acentua ainda mais se pensarmos no ensino de Ciências e a sua importância para a educação sexual de pré-adolescentes e de adolescentes.

A adolescência é uma fase marcada por processos que ocorrem no desenvolvimento de indecisões e transições diversas, que passa por alterações fisiológicas, psicológicas e sociais. Portanto, no decorrer desse processo, é nítida a falta de orientações adequadas, seja pela escola, família ou sociedade, tornando-os mais vulneráveis diante das diversificadas doenças infecciosas que cercam nosso cotidiano. As infecções sexualmente transmissíveis atuam como as causas mais comuns entre os adolescentes, em que a falta de uma discussão aparece como um ponto a ser problematizado. A UNESCO ressalta:

Educação em sexualidade desempenha um papel central na preparação de jovens para uma vida segura, produtiva e satisfatória em um mundo onde HIV e AIDS, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez indesejada, violência baseada em gênero (VBG) e a desigualdade de gênero ainda representa sérios riscos ao seu bem-estar e, compreende e assegura a proteção de seus direitos ao longo de suas vidas (UNESCO, 2018, p.12).

Os adolescentes como estão numa fase de descobrimentos e mudanças que necessitam de orientações que devem partir não apenas da família, mas a escola atua como uma instituição responsável nesse educar. Por isso, o trabalho conjunto entre educação e saúde é relevante para o enfrentamento desse problema que afeta a realidade brasileira. Perante isso, a definição e a compreensão sobre a relevância da educação sexual precisam ser construídas não apenas pelo seio familiar, mas as mesmas devem estar incluídas na escola, já que elas fazem parte do processo construtivo do adolescente.

O acompanhamento da constituição de uma vida sexual carece de uma

orientação fundamentada na prevenção e saúde. A sexualidade mesmo sendo algo universal, ela é, ao mesmo tempo, singular. Pois cada indivíduo apresenta um desenvolvimento distinto. Por isso, os autores Moizés e Bueno afirmam:

A sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas, é universal e, ao mesmo tempo, singular para cada indivíduo, envolve, aspectos individuais, sociais, psíquicos e culturais que carregam historicidade, práticas, atitudes e simbolizações. A propagação cada vez mais constante na mídia do sexo e erotismo propicia a precocidade da iniciação sexual, bem como sua banalização. Essa problemática demanda uma abordagem sobre a sexualidade com crianças e adolescentes, para suscitar uma Educação Sexual mais efetiva, criando barreiras para diminuir os agravos existentes. Para isso, é necessário falar adequadamente sobre temas como sexualidade e sexo para a população, tendo-se em vista a necessidade da promoção da saúde sexual. (MOIZÉS; BUENO, 2010, p. 206).

A saúde preventiva na adolescência vem sendo essencial e indispensável no intuito de ser alcançada de maneira mais eficaz, pois, durante a fase da adolescência existe uma falta de acompanhamento na vida sexual, e pode ocasionar decisões equivocadas e falta de informações seguras sobre os riscos das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Por isso, é necessário haver uma comunicação primeiramente no ambiente familiar, e, assim, sendo de extrema importância a inclusão da escola no tratamento desses assuntos relacionados à prevenção da saúde dos adolescentes. Nesse sentido, o ensino de Ciências da Natureza aparece como uma disciplina relevante na construção dessa orientação com os adolescentes.

Atualmente, existem muitos casos de ISTs que cercam a experiência sexual, diante disso, a falta de informação e, principalmente orientação, torna os adolescentes vulneráveis a elas. Por isso, reafirmamos o papel crucial da disciplina Ciências para a sua construção. Isso não quer dizer que os professores precisam ser especialistas na área, mas como a temática faz parte do currículo do 8º ano do Ensino Fundamental, a tarefa do professor é essencial na formulação desse saber, e do mesmo modo, na orientação sobre a prevenção e os perigos que as IST's podem causar. De acordo com Celia Przybysewski (2017, p. 15):

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), sendo transmitidas, principalmente, por contato sexual e, de forma eventual, por via sanguínea. A transmissão de uma IST ainda pode acontecer da mãe para o feto durante a gestação, o parto ou a amamentação. Essas infecções podem se apresentar sob a forma de síndromes: úlceras genitais, corrimento uretral, corrimento

vaginal e Doença Inflamatória Pélvica.

Anteriormente (denominada Doença Sexualmente Transmissível), a sigla IST passou a ser utilizada com mais frequência devido ao fato de algumas infecções não apresentarem sintomas e mesmo assim, havendo a possibilidade de transmissão. Diante disso, a nova sigla foi entendida como a mais apropriada para se referir. As infecções são variadas e agem de formas distintas, muitas vezes de modo silencioso, porém, precisam de atenção e, fundamentalmente, de orientação. Diante disso, se faz necessária uma discussão da temática que pode-se entendê-la como emergencial nas escolas, bem como sobre metodologias utilizadas como parte essencial para o alcance de mudanças no quadro das IST que podem atingir os adolescentes.

Apesar de ser uma temática que traz estereótipos e alguns constrangimentos, a mesma tornou-se oficial. Assim como aponta Figueiró:

É de conhecimento geral da população que, no final de 1997, o MEC oficializou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que, consoantes com a LDB n.9.394/96, consideram que a orientação sexual é um tema social e urgente, que precisa ser contemplado no curricular do ensino fundamental. Essa exigência pode, sem dúvida, dar nova força a história da Educação Sexual, que vem registrando um crescimento do interesse das escolas por educar sexualmente seus alunos, a partir do final da década de 80, mais especificamente, início da década de 90. (FIGUEIRÓ, 1998, p. 123).

Tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) quando a LDB nº 9.394/96 consideraram, na década de 90, a orientação sobre a sexualidade uma temática urgente a ser incluída nos debates educacionais. Escolhido o ensino fundamental por ser nessa fase, a transição para a adolescência, etapa em que as descobertas sexuais se iniciam e carecem de informações para seus usos adequados. Informar não pode ser compreendido enquanto uma ação que estimula o adolescente a fazer sexo, pelo contrário, entende-se a atividade sexual como algo natural ao ser humano, sua orientação aparece como a principal ferramenta para evitar os perigos que cercam os adolescentes em suas fases de transição e de descoberta.

As instituições escolares, atualmente, contam com a contribuição de programas de prevenção, como exemplo, o Programa Saúde na Escola (PSE). Desenvolvido no contexto da política intersetorial pelo Ministério da Saúde e da Educação conforme com as estratégias prioritárias da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), as atividades educativas são exercidas pelas equipes de Saúde da Família e pelos profissionais das escolas com metas a serem alcançadas relacionadas

à saúde das crianças e dos adolescentes. Portanto, o Programa Saúde na Escola (PSE), utilizações para a promoção da orientação sobre o direito sexual e reprodutivo, e também a prevenção de HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis no ambiente escolar. Isso reforça a importância de manter um diálogo assíduo entre educação e saúde. De acordo com Moreno (2015, p. 83):

Torna-se imperiosa a busca pelos sentidos da relação Educação e Saúde e, mais do que isso, pelo redimensionamento de seus campos tendo como referencial o princípio e o direito da dignidade da pessoa humana. Educação e Saúde, ao não serem concebidos como campos estrangeiros entre si, tornam-se matrizes no processo de criação e intervenção de novos movimentos e sentidos para prática educativa.

Entende-se a importância do diálogo, Moreno (2015) afirma a necessidade de redimensionarmos a ligação entre os dois campos, não os entendendo como áreas estrangeiras, compreendendo tal distanciamento como um fator que impede a garantia do princípio básico: o direito a dignidade da pessoa humana. As contribuições são imensuráveis para o enfrentamento de algum problema que se apresenta como emergente, no caso da escassez de uma educação sexual, nesse sentido, a saúde aparece como o elemento fundamental na construção desse saber.

Por isso, reafirma-se a importância do professor também atuar como um pesquisador, principalmente quando tratamos de uma temática que carrega dificuldades de serem executadas na prática. Como dito anteriormente, não exige-se do professor que ele seja um especialista nas IST's, ou qualquer outro tema, mas espera-se que o mesmo não se limite apenas ao recurso do livro didático, apesar de ser uma ferramenta fundamental, isso porque, com base na afirmação de Ventróim:

A pesquisa na formação de professores vem como uma possibilidade de rompimento com um ensino repetitivo, tradicionalmente e meramente repassador de conhecimento. Como em "cadeia", é possível entender que a formação do professor pela pesquisa pode indicar que a sua ação docente também, por aí se encaminhará. O professor pesquisador da sua própria prática deve formar alunos pesquisadores (VENTORIM, 2001, p. 99).

Com o rompimento, através de metodologias inovadoras, os resultados provavelmente serão mais satisfatórios no momento da construção do saber. Não é atoa que as Infecções Sexualmente Transmissíveis são abordadas no 8º ano do Ensino Fundamental, pois de acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), o período da adolescência (10 a 19 anos) é marcado por uma modificação significativa na vida desses indivíduos. Tendo como um dos principais impasses a falta de percepção de

sua própria vulnerabilidade.

Objetivou-se nesse tópico mostrar como o ensino de Ciências pode atuar como um potencializador na construção de um saber sobre a educação sexual necessário na vida dos adolescentes que estão numa fase de descobrimento e transição. Também mostrou-se como o diálogo entre educação e saúde precisa ser fincado com mais força, pois seu distanciamento pode dificultar a orientação e a prevenção. Precisa-se compreender a urgência da discussão dessa temática nas instituições escolares, os profissionais da saúde são fundamentais nesse processo de constituição dessa orientação com os alunos que estão vulneráveis às diversas doenças e infecções que podem ser transmitidas através do sexo, assim a escola deve ter essa clareza para que procure estabelecer parcerias a fim de que os alunos sejam beneficiados.

2.2 Educação sexual na realidade escolar de adolescentes: uma abordagem necessária

As dificuldades que o cotidiano escolar apresentam são diversas e múltiplas. Nesse prisma, discutir e incluir uma proposta de uma educação sexual na realidade educacional aparece como um problema emergente e se pensado pelo ótica do trabalho do docente se faz necessário pensar em formação continuada para que esse profissional possa desempenhar o seu papel fundamental com base em um conhecimento qualificado, especializado, para assim, ter condições de propor ações eficazes no intuito de melhorar o processo de aprendizagem do estudante com relação aos aspectos da sexualidade, tanto no ambiente escolar como na sociedade.

Por tratar de uma temática complexa, no sentido de ter vários esteriótipos, a educação sexual precisa vir acompanhada de uma formação contínua e atualizada, não apenas em relação ao conteúdo, mas a didática a ela aplicada. Portanto, isso requer do docente desenvolver nos alunos uma atuação crítica dentro da sala de aula e fora dela, como afirma Figueiró (2006, p.88):

Para formar alunos que assumam um papel ativo em sua aprendizagem, com autonomia e criatividade, o professor precisa, antes de tudo, ter ele próprio, esse tipo de postura com sua aprendizagem. Precisa exercitar e aprimorar sua atitude de busca constante pelo conhecimento, para conseguir despertar esse mesmo tipo de atitude em seu aluno. (FIGUEIRÓ, 2006, p. 88).

Antes de propor aulas que estimulem os alunos a construir um posicionamento crítico, o professor deve assumir e instigar essa tarefa, pois o educar faz parte de um constructo coletivo e conjunto. Não adianta exigir apenas do aluno, se o professor ainda continua enquadrado dentro de uma esfera guiada pelos resquícios de um modelo tradicional de educação. A mudança deve partir inicialmente do professor, para assim, atingir os alunos. O interesse dos alunos aparece como uma das principais dificuldades dentro do ensino público brasileiro. Como intervir nesse problema? A dinamicidade e variedade de metodologias agem como fatores primordiais na estimulação da participação e interesse dos alunos.

A importância da educação sexual do adolescente em sala de aula é relevante para a sua preparação e prevenção de sua vida sexual de uma forma mais segura e orientada. A ênfase está no conhecimento de seu próprio corpo e suas necessidades, também na prevenção para que não aconteçam fatos indesejáveis no futuro relacionados à sua saúde, é preciso enfatizar que não é constrangimento e nem errado esse despertar e a curiosidade em estarem buscando informações com profissionais no intuito de um melhor entendimento, e assim, viver de uma forma mais segura e protegida. Pois,

Educar sexualmente é muito mais simples que ensinar os conteúdos de biologia e fisiologia da sexualidade; - educar sexualmente é criar oportunidades para o aluno expressar seus sentimentos, angústias, dúvidas, refletir sobre suas atitudes e rever preconceitos; - para educar sexualmente é preciso saber ouvir, - o aluno deve ser visto como sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem e deve ter muito espaço para falar e ouvir seus colegas; o professor deve ser a pessoa que cria condições para o aluno aprender, ao invés de ser um simples transmissor de conhecimentos. (FIGUERÓ, 2007, p. 07).

A inclusão de uma discussão sobre a educação sexual exige do professor uma preparação e, de certo modo, um conhecimento para além daquele que está acostumado ministrar no seu cotidiano escolar. Por isso, a relevância em frisar o papel da formação continuada nesse processo, pois se a escola entende a necessidade de discutir a sexualidade na sala de aula, a mesma em conjunto, não apenas o professor, deve colaborar nessa forma de ensino. Por tratar de uma temática que envolve a intimidade das crianças e adolescentes, é necessária uma criatividade e sensibilidade ao tratar dessas questões em sala de aula. Geralmente, nas aulas de Ciências, quando chega nos capítulos sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, os alunos ficam constrangidos e alguns levam muito na brincadeira, desconsiderando e menosprezando a relevância da temática, grande parte por falta do desconhecimento

e de sua vulnerabilidade.

Visando uma realidade onde a escola necessite da inclusão de uma educação sexual, a tarefa não pode ser realizada de maneira isolada. É preciso, de antemão, compreender o papel fulcral da coletividade nesse processo. Se o professor, não se sentir preparado, a instituição escolar pode acionar a parceria com os profissionais da saúde. Não se pode, apesar de ser um conteúdo que integra a área das Ciências da Natureza, direcionar essa responsabilidade apenas para o professor. Diante disso, Sayão escreve:

O trabalho em Orientação Sexual deve ser iniciado com o profissional que se sentir disponível para tal, requisito necessário, mas não suficiente. Não há necessidade de habilitação desse profissional na área biológica, uma vez que o fundamental é a postura do professor, sua capacidade de reconhecer como legítimas as questões dos alunos, acolhendo-as com respeito. É claro que serão necessários conhecimentos de anatomia do corpo humano, mas nada tão profundo e detalhado que não possa ser assimilado por um professor de outra área por meio de estudo e/ou pesquisa. (SAYÃO, 1997, p. 115).

Ou seja, não será exigido do professor que ele seja um especialista na área biológica, caso não se sinta confortável em realizar a tarefa, a escola pode solicitar o trabalho dos profissionais da saúde. Talvez essa seja uma estratégia que possa fazer com que os alunos compreendam, de forma mais rápida, a seriedade do problema e a necessidade de inclusão no seio educacional. Pois discutir a sexualidade na sala de aula pode trazer desconfortos para os estudantes que não entendem a função dessa temática no âmbito educacional, caso seja trabalhado de forma inadequada, pode haver a incompreensão de alguns pais. Perante isso, a importância de uma discussão a priori das formas de intervir na sala de aula.

As dificuldades são diversas, até na própria compreensão sobre a função da educação sexual. Diante disso, Figueiró acredita que a educação sexual é “toda ação ensino-aprendizagem sobre sexualidade humana, considerando o conhecimento de informações básicas, discussões e reflexões de valores, sentimentos, normas e as atitudes ligadas à vida sexual” (2006, p.38). Portanto, a autora afirma a importância de buscar um conceito mais amplo sobre a educação sexual na construção da vida do ser humano, visando sua função fundamental na orientação das crianças e adolescentes sobre as funções da sexualidade e, na mesma proporção, os riscos que a má compreensão pode causar – a exemplo das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

A educação sexual é encarada como uma condição de estimular curiosidades humanas e também age na busca pelos conhecimentos específicos e qualificados. É uma ação calcada na participação e interação ativa na construção do saber necessário sobre a sexualidade. Segundo Figueiró (2006, p. 48) fala que:

A expressão “educação sexual” é utilizada por ser considerada mais coerente com a concepção do método da educação, onde o educando participa como sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem e não como mero receptor do conhecimento. Nessa perspectiva o professor cria as condições para o aluno aprender e auxilia o aluno nesse processo de aprendizagem (FIGUEIRÓ, 2006, p. 48).

Segundo Figueiró (2006), o educando é visto como agente ativo no processo de construção do saber sobre as orientações precisas sobre a sexualidade. Já que ela aparece como uma jornada cheia de descobertas, mas também dificuldades quando usada de forma inadequada e desorientada. Já se enfatizou como o trabalho coletivo atua como um aspecto relevante para incluir as orientações sobre a sexualidade um tema diários e significativos aos adolescentes.

As dificuldades de inserir os debates sobre a educação sexual na sala de aula vêm carregada de estereótipos e desafios distintos. Destacam-se, entre eles, a vulnerabilidade dos adolescentes em relação à sexualidade. Muitos entendem a discussão sem dar a importância necessária, grande parte pelo seu desconhecimento, por isso, o diálogo entre saúde e educação precisa ser estimulado para desconstruir as noções tidas pelos adolescentes.

Os educadores têm uma importância fundamental na vida de uma criança. Eles são os mediadores da aprendizagem formal, mas também são modelos de identificação sexual dos seus alunos, pois assim como os pais, transmitem – verbal ou não-verbalmente – informações sobre a sexualidade. A escola, querendo ou não, interfere na construção da sexualidade de cada aluno. A sexualidade está presente também na escola, isso não se pode negar. (BRAGA, 2002, p. 82).

Ao entender que a escola tem um papel indispensável na construção social, cultural, política das crianças e adolescentes – a sexualidade – prática presente e inata ao ser humano, necessita ser problematizada e discutida de forma especializada e criativa, para assim, conseguir atingir positivamente os estudantes que precisam estar atentos as singularidades e, na mesma medida, os perigos que a prática sexual pode acarretar.

A aplicação de estratégias e recursos que são considerados fatores que causam mudanças significativas em relação a aprendizagem do estudante, onde o docente recebe uma participação dos estudantes através dos conteúdos abordados e assim melhorando o desempenho na aprendizagem.

O desenvolvimento de materiais e recursos didáticos é de suma importância para ajudar a despertar curiosidade e interesse dos estudantes pela temática abordada em sala de aula, onde a utilização de materiais e recursos educacionais é capaz de tornar a aula mais motivadora e atrativa, onde irá existir a participação ativa dos estudantes e favorecer o desempenho dos conhecimentos adquirido.

A relevância das estratégias e recursos didáticos no ensino de Ciências da Natureza em sala de aula estimula o raciocínio do estudante, e permite que ele seja condutor de seu conhecimento, pois quanto mais houver envolvimento do estudante na construção do conhecimento, melhor será o seu desenvolvimento por favorecer sua aprendizagem. Portanto, é de extrema importância que o docente analise a necessidade dos estudantes em sala de aula e se posicione de forma adequada no processo de ensino- aprendizagem entre a teoria e prática. Ensinar e aprender são ações ativas dos professores e estudantes, no processo de construção de conhecimentos, na qual toda aprendizagem adquirida é válida, onde a ação teoria e prática é o complemento uma da outra.

2.3 Mediações pedagógicas para o ensino de Ciências e a construção de saberes para uma prevenção da saúde sexual

A inclusão dos conhecimentos, métodos, atividades e ações pedagógicas no ambiente escolar são indispensáveis, pois proporcionam o desenvolvimento de materiais por meio da atuação do docente, na qual, é de suma relevância estimular a sua atuação enquanto docente no dia a dia, ou seja, incluindo novas práticas e condutas que possam despertar e construir conhecimentos científicos relevantes para o envolvimento com a temática da vida sexual. Diante dos diferentes e diversos espaços e circunstâncias de atuação, Delizoicov (2011), ressalta alguns desafios enfrentados em relação ao ensino de Ciências da Natureza como: a superação do senso comum, a falta de docentes capacitados com conhecimentos teóricos e metodológicos, a escassez de estratégias que conquistem bons resultados, entre outros problemas citados. Nesse sentido, Delizoicov afirma que:

A atuação profissional dos professores de Ciências no ensino fundamental e médio, do mesmo modo que a de seus formadores constitui um conjunto de saberes e práticas que não se reduzem a um competente domínio dos procedimentos, conceituações, modelos e teorias científicas (DELIZOICOV, 2011, p. 31-32).

A atuação do profissional deve estar acompanhada de teorias e práticas que precisam andar juntas para obter resultados significativos. Os modelos de aula tradicionais necessitam ser revistos e repensados, já que eles não trazem a construção de um saber crítico e ativo para o aluno. O mesmo precisa criar uma postura crítica diante das várias situações cotidianas que vão aparecer na sua vida. A falta de uma orientação e fundamentação pode levar os alunos a presenciar situações que poderiam ser evitadas, como exemplo: uma gravidez prematura.

A utilização de estratégias e recursos didáticos precisam de uma organização feita pelo docente, no intuito de facilitar a realização da ação entre estudante e docente, pois é na ação e na prática que ocorre a troca de conhecimento entre ambos, onde o docente deve sempre enfatizar uma ação reflexiva para ajudar e facilitar o entendimento do estudante e assim tendo suas vantagens, na qual irá existir uma construção de conhecimentos adquiridos. Portanto, a ação da prática no ambiente escolar tem seu papel essencial, ou seja, o docente irá reavaliar as ações teoria e prática aplicada em determinados conteúdos abordados, e assim, considerando os resultados adquiridos.

A desconstrução de um modelo de ensino tradicional pode ser rompido com a inclusão de propostas e metodologias que possam atingir uma participação efetiva dos alunos. Mas, para isso, é preciso que se crie recursos didáticos que possam ser trabalhados na escola como estratégia metodológica que abra espaço para o aluno construir em conjunto. Como a educação ainda se apresenta como um tabu em sala de aula as formas de trabalhar a temática se torna o diferencial.

O material didático pode ser considerado a ligação entre as palavras e a realidade concreta. Sua principal função é auxiliar o aluno a pensar, possibilitando o desenvolvimento de sua imaginação e de sua capacidade de estabelecer analogias. É aproximar o aluno da realidade e auxiliá-lo a tirar dela o que contribui para sua aprendizagem. Consideramos que os materiais didáticos são importantes e que seu uso auxilia o processo de aprendizagem, mas para isso, é preciso que o professor estabeleça um objetivo, procure aproveitar a maioria das possibilidades didáticas e esteja atento às limitações que o material pode apresentar. (BARDI; CAMPOS, 2004, p. 900).

A variedade de metodologias precisa ser incluída na sala de aula, como forma de ir além das aulas que utilizam apenas os livros didáticos. A visualidade precisa ser ampliada, não pode limita-se somente as imagens compostas nos livros. Vídeos e áudios também podem ser eficientes na expansão da temática. Lembramos como o diálogo entre saúde e educação é relevante para ampliação da temática nas escolas. Não apenas porque seria um formato de aula diferente, mas porque traria uma abordagem especializada e científica para os alunos. Uma palestra mostrando como as infeccções sexualmente transmissíveis podem ser contagiosas e virais já seria um avanço significativo. Porém, isso não pode ser apenas uma temática isolada dedicada para esse dia, mas precisa se tornar uma conduta diária de construção.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se destaca como um diálogo entre pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por dois tipos de metodologias: observação participante e a aplicação de um questionário. A primeira deu-se início com a observação das aulas da professora de Ciências da Escola Municipal do povoado Cana Brava, município de Água Doce do Maranhão, atuando como uma forma de acompanhamento das discussões em torno do debatido sobre a temática que compõe esse trabalho de pesquisa. Juntamente com a observação, utilizou-se a técnica de aplicação de um questionário para os alunos. Elaborou-se algumas questões que foram distribuídas entre os alunos participantes da pesquisa, cinco perguntas foram direcionadas para obtenção das compreensões e das dificuldades em que os estudantes tem sobre a temática em estudo. Ao todo, 19 alunos responderam o questionário, etapa fundamental para discussão dos problemas em torno da temática, trazendo uma visão dos próprios discentes e as compreensões da pesquisadora com a observação. Dado após esse primeiro passo, iniciou-se a observação das aulas com a professora da turma. Observaram-se três aulas em que abordavam as seguintes temáticas: Reprodução Humana/adolescência; Órgãos genitais (masculino e feminino) e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

A aplicação do questionário e a observação foram escolhidas como metodologias essenciais para esse trabalho por entender a sua importância na compreensão da temática, por exigir um trabalho prático e que observa a realidade mais proximamente, compreendendo suas dificuldades e desafios que são inevitáveis em qualquer pesquisa.

Abrindo um parêntese, além das duas metodologias escolhidas para a construção desse trabalho, outra forma de intervenção metodológica foi incluída na produção da pesquisa. Em um determinado momento das observações, a professora fez um convite para pesquisadora elaborar uma aula sobre a temática para os alunos, como uma forma de acrescentar e complementar as aulas que foram observadas. Como a metodologia deve ser entendida como reflexiva e dinâmica, ou seja, que pode sofrer alterações em prol do melhor desenvolvimento da pesquisa, acrescentei na metodologia a elaboração de uma aula dinâmica e expositiva para os alunos como forma de completo para as discussões já levantadas em sala de aula.

Diante dessa necessidade, construiu-se uma aula com base no conteúdo

exposto pela professora, porém com metodologias diferentes. Elaborou-se uma intervenção com a intenção de trazer recursos didáticos distintos que chamassem a atenção dos alunos. Nesta aula, levaram-se cartazes e objetos que pudessem envolver os alunos de modo mais efetivo na aula, e, assim, fizessem compreender a relevância da temática a ser desenvolvida no Ensino Fundamental. Essa aula, além de atuar como uma forma de acrescentar os debates já realizados na sala serviu também como uma revisão para os alunos realizar suas avaliações mensais. Os materiais levados para o ambiente escolar da sala de aula atuou como um complemento essencial para o aprendizado dos alunos, pois obtivemos uma participação efetiva dos alunos com perguntas e curiosidades sobre o tema, tornando a aula mais dinâmica e produtiva.

Essa mudança na metodologia fez com que participasse de maneira mais próxima da temática escolhida, já que a observação das aulas possibilitaria apenas analisar e compreender aquilo desenvolvido em sala de aula. Nesse sentido, foi uma mudança que acrescentou nas análises, tornando-as mais interessantes para a temática aqui trabalhada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, discutimos os principais resultados obtidos no decorrer da pesquisa, partindo dos objetivos que guiaram a elaboração do trabalho. Nesta parte, iremos trazer as percepções fundamentais que foram alcançadas no desenvolvimento dessa pesquisa. Ou seja, como os debates teóricos e metodológicos foram relevantes para o alcance das nossas pretensões descritas na parte inicial dessa temática.

4.1 As etapas da observação e participação

Etapa de observação:

Nesta etapa foram assistidas três aulas com as temáticas referentes ao trabalho conforme descritas abaixo:

Primeira aula: Em sala de aula, ministrada no dia 24 de outubro de 2022, a professora explicou o conteúdo sobre “Reprodução Humana e Adolescência”. Em relação aos alunos, eles apresentaram uma participação nas aulas, boa parte da turma prestava atenção naquilo que a professora explicava, mas parecia algo muito abstrato para os mesmos.

A professora usava apenas o livro didático como recurso metodológico o que tornava a aula, de certa forma, enfadonha para os alunos. Como dito no referencial teórico, as metodologias precisam ser diversificadas e atraentes para os alunos, ainda mais quando se trata de uma temática que carrega muitos estereótipos e tabus. As tecnologias digitais, audiovisuais poderiam ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento da temática. Assim como aborda Levy:

É preciso pensar em equipamentos de comunicação que, ao invés de fazer uma difusão como a mídia tradicional (difusão de uma mensagem por toda parte), faz com que esses dispositivos estejam à escuta e restituam toda a diversidade do presente no social. Uma outra coisa que é possível explorar é o fato de que estes equipamentos favorecem a emergência da autonomia, tanto de indivíduos quanto de grupos, onde o inimigo é a dependência. (LEVY, 1994 p. 32)

Como se trata de uma temática que não se restringe apenas ao âmbito educacional, a forma como a informação chega para os adolescentes precisa ser repensada. Com a expansão em que as redes sociais alcançaram, os conteúdos diversos, chegam de qualquer forma nas mãos desses jovens através das telas de

seus celulares. Diante desse contexto, a função da escola é orientar os estudantes sobre a relevância de uma educação sexual na escola, não apenas como um tema transversal, mas como uma temática debatida de modo efetivo e constante.

Segunda aula: a professora explicou a temática sobre “órgãos genitais (masculino e feminino) por meio do livro didático, em que continha imagens e explicações sobre a morfologia e as funções biológicas e específicas. No decorrer da aula, alguns alunos ficaram mais dispersos com as imagens ilustrativas contidas nos livros e ficaram sorrindo e fazendo piadinhas. Isso dificultou o desenvolvimento da aula. Porém, a professora buscava destacar para os alunos a importância e a seriedade que a temática tinha sobre suas vidas.

Sobre essa metodologia, a professora continuou usando apenas o livro didático, o que tornou a aula monótona e chamou pouca atenção dos alunos. Talvez essa forma didática tenha trazido dificuldades para os alunos compreenderem o quanto significativo se mostra a discussão e esclarecimentos em sala de aula. Mas como intervenção ela dividiu a turma em grupos, e pediu para cada grupo escolher um tópico do livro e, em seguida, cada grupo explicou seus entendimentos e o que haviam lido. Nesse contexto, é importante escolher uma metodologia que seja fundamental para o desenvolvimento de uma aula teórica, ainda mais tratando-se de um tema repleto de estereótipos, assim como este escolhido nesta pesquisa. Como forma de ampliar a compreensão, a professora usou exemplos do cotidiano para aproximar ainda mais os alunos com a temática que foi proposta.

Terceira aula: Também, apenas como auxílio do livro didático, a professora apresentou o tema sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), alguns alunos continuaram dispersos com as imagens do livro (sem levar a sério a temática), porém, outros mantiveram-se atentos e com seriedade na abordagem trazida pela professora.

Por isso, a necessidade de uma discussão mais aprofundada sobre a Educação Sexual, como palestras, eventos, visitas técnicas em laboratórios de Ciências (biologia) com modelos didáticos precisa ser promovida pela escola. Diante disso, é preciso:

Criar espaço para a Educação Sexual na escola é muito mais que falar de diferenças anatômicas, discutir a gravidez na adolescência, as doenças sexualmente transmissíveis e a AIDS. Práticas e tabus sexuais são construções humanas inscritas na história e na cultura. Assim, pensar a sexualidade consiste no desafio de extrair sentido das ações, enfrentar dilemas, explorar ambiguidades, definir fronteiras. É

nessa perspectiva que a sexualidade se coloca como tema e desafio para a educação. Não se trata de estabelecer padrões de comportamento ou de incluir mais uma disciplina no currículo. A educação sexual diz respeito à reflexão sobre as relações humanas na sociedade. (SILVA, DANTAS, SANTOS, 2020, p. 07-08),

A criação de um espaço que seja discutido a educação sexual com os alunos no ambiente escolar é uma estratégia que pode trazer resultados positivos, pois a falta de informação, ou agora, com a utilização das redes sociais de forma intensa, os conhecimentos chegam aos jovens de modo equivocado. Porém, não estamos querendo afirmar que as redes sociais não podem ser ferramentas metodológicas benéficas, pelo contrário, com seu uso adequado, elas podem ser uma grande aliada na construção de um saber sobre a educação sexual com os alunos, sendo que é algo próximo. Mas, também precisa de uma filtragem daquilo que necessita ser absorvido como informação e conteúdo adequado e eficaz e para os adolescentes.

Etapa da observação participante

Essa etapa se deu após o convite feito pela professora regente com o propósito de ampliar os conhecimentos dos alunos em torno da temática. Com o intuito de trazer um conhecimento mais prático e especializado, ainda mais por fazer parte de uma área na qual a pesquisadora está inserida.

Assim, foi elaborada uma aula com a proposta de levar cartazes, materiais contraceptivos como preservativos masculino e feminino, pílulas anticoncepcionais, além disso, vacinas para prevenir IST's, como (HPV), tubos de coleta para realização de exames de sangue e testes-rápido para (HIV) entre outros. A intervenção teve resultados positivos em relação a interação e participação dos alunos. Apenas com uma pequena mudança na metodologia, ou seja, sair do livro didático, a aula se tornou mais dinâmica e interativa. Figura 01 abaixo segue com a imagem de alguns objetos utilizados na intervenção com os alunos.



Figura 01. Objetos utilizados em sala de aula.

Esses materiais escolhidos para intervenção em sala de aula foram essenciais para o aprendizado de todos os envolvidos. Ao expor esses materiais para os alunos, objetivou-se trazer uma aproximação com tais materiais sobre suas funções e aplicabilidades. Com a exposição dos preservativos masculino e feminino, as pílulas anticoncepcionais, com suas formas corretas de uso e os cuidados com o mesmo, enfatizando a importância de um acompanhamento médico para orientações necessárias, muitos alunos nem conheciam o preservativo feminino, isso amplia a visão dos estudantes sobre as variedades de formas de prevenção. Além disso, o conhecimento de outros materiais, como a vacina sobre o HPV e os exames de testes rápido de HIV mostra o vasto campo de cuidado com as doenças e infecções.

É preciso deixar claro como a exposição desses recursos didáticos exige uma ética profissional por parte de seu manuseio e exibição. É necessário um conhecimento adequado e profissional, por isso, o diálogo entre saúde e educação é extremamente relevante para inserção dessa temática no âmbito educacional. Ao levar esses materiais, tinha-se como objetivos trazer esclarecimentos práticos em torno da temática e minimizar os estereótipos que o tema carrega; enfatizar como a prevenção e a informação são etapas fundamentais para a construção de um conhecimento sobre a vida sexual na adolescência. Objetivou-se, ao levar esses recursos, uma participação efetiva dos alunos, tornando a aula mais fluída e dinâmica.

Porém, não exigindo-se que os professores conheçam conteúdo específicos e especializados, mas como dito antes, a busca por parcerias com as secretarias de

saúde e universidades podem trazer frutos significativos para obtenção de resultados importantes na prevenção de infecções e uma gravidez prematura.

4.2 As compreensões com base na participação dos alunos

Para o desenvolvimento das compreensões à luz das respostas dos alunos é preciso retomar as impressões do primeiro contato com eles, quando já nessa oportunidade levamos as questões a serem respondidas. Na ocasião percebemos como a temática sobre o ensino de Ciências da Natureza e a vida sexual do adolescente aparecia como um assunto emergente, que precisava ser discutido. Portanto, através das respostas dos alunos, que serão apresentadas ainda neste tópico, notou-se como a temática se tornava relevante para ser discutida em sala de aula, pois percebemos que havia desconhecimento do conteúdo por parte dos alunos. Pois apesar de muitos já terem ouvido falar do tema, grande parte respondeu que a falta de uma aula com recursos diversificados dificultava a aprendizagem.

Para melhor compreensão aplicamos um questionário com os alunos e tivemos participação de um quantitativo de 19 anos, porém, seriam 27, mas com a falta de transporte alguns faltaram no dia da aplicação. As respostas dos alunos nos permitiram compreensões importantes, os dados do questionário serão apresentados em forma de quadro. Isso servirá para termos uma dimensão da percepção deles em torno da temática em debate. Observa-se:

Quadro I - Sobre as respostas dos alunos

QUESTÕES	Sim	Não
1ª) Nas aulas de Ciências da Natureza, algum professor(a) abordou sobre IST's?	17	02
2ª) Você concorda que a falta de uma discussão sobre as IST's no âmbito escolar pode aumentar os casos de Infecções sexualmente transmissíveis?	18	01
3ª) As estratégias utilizadas pelo professor(a) nas aulas de Ciências da Natureza contribuíram para seu conhecimento sobre as IST's?	18	01
4ª) Na sua opinião, o professor(a) mostrou domínio no conteúdo abordado?	16	03
5ª) Para você, uma aula prática com recursos didáticos poderia contribuir para as aulas de Ciências da Natureza, e assim, prevenir o aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência?	16	03

Fonte: elaboração pela autora

O quadro acima mostra como o questionário aplicado com os alunos da Escola Municipal apresenta um quantitativo positivo em relação à importância da temática e, além disso, os recursos estratégicos como um modo de ampliar as formas de abordagens sobre o tema.

Em relação à primeira pergunta, percebemos como os alunos participantes da pesquisa reconhecem a importância do papel da disciplina Ciências da Natureza como forma da construção do saber em torno dessa temática, dos 19 alunos questionados, 17 responderam "SIM" e duas negativas. A maioria, de acordo com o quadro acima relatou já ter contato com o assunto. O que mostra o reconhecimento dos mesmos sobre a temática e sua relevância para sua vida.

Sobre a segunda questão, ponto relevante a ser destacado, 18 alunos participantes da pesquisa enfatizaram como a falta de uma discussão sobre as IST's pode prejudicar a vida dos adolescentes, aumentando os casos de infecções na adolescência, fase que a orientação e prevenção são pontos que precisam ser discutidos e inseridos no âmbito escolar. Apenas um afirmou que não concorda.

Talvez parte do seu próprio desconhecimento sobre as funções e aplicabilidades da disciplina.

Já a terceira pergunta, assim como as outras anteriores, tivemos uma porcentagem positiva em concordância com as estratégias como ferramentas metodológicas que fazem total diferença no momento de ensinar, ou seja, 18 alunos responderam afirmando o papel relevante das metodologias escolhidas. Os mesmos afirmaram como essas intervenções usando estratégias inovadoras e práticas podem tornar as aulas diferenciadas e mais produtivas. Somente um, respondeu negativamente.

Em relação a quarta questão, tivemos o maior número de alunos que discordam sobre o domínio do assunto do professor, ao todo tivemos três respostas negativas. Isso reflete naquilo que apontamos no decorrer do trabalho, sobre as dificuldades que os docentes têm sobre tratar temas que necessitam de uma especialização, no caso das IST's. Por isso, reforçamos a importância de fazer parcerias de escolas com as secretarias de saúde. Mas, mesmo assim, as respostas positivas foram maiores, o que mostra a percepção dos alunos sobre a forma de ensino.

Na última questão, 16 alunos responderam afirmando a relevância dos recursos como estratégias de inovação para as intervenções didáticas. E concomitante a isso, a contribuição para ampliar o conhecimento sobre a viabilidade da prevenção e informação em torno das Infecções sexualmente transmissíveis. Negativamente, três alunos responderam não reconhecer a relevância sobre estratégias metodológicas e recursos didáticos.

Considerando uma temática essencial como forma de preparação dos adolescentes para uma compreensão adequada sobre a vida sexual presente em seu contexto de desenvolvimento, não podemos negar que se trata de uma temática revestida de estereótipos que dificultam sua efetivação. Por isso, as estratégias metodológicas são fundamentais para seu aperfeiçoamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as considerações finais destacamos como estas discussões ainda são cheias de estereótipos que dificultam a ampliação da sexualidade na adolescência no ambientes escolares, entende-se que tais discussões foram aprendizagens essenciais para esclarecermos, em parte, tais desafios que a abordagem carrega. A pesquisa foi um processo essencial no desenvolvimento da formação, pois atuou como um processo primordial na construção do saber.

Nosso trabalho mostrou como a temática aqui trazida apresenta uma questão de saúde pública que precisa de atenção não apenas no meio acadêmico, mas as escolas são espaços que necessitam trazer esse debate e incluir em suas reflexões e aprendizagens. Ainda mais por tratar mais proximamente com o público que precisa reconhecer a importância de tais discussões. Por isso, a função da disciplina Ciências da Natureza aparece como uma ferramenta fundamental neste processo de construção do ensino e aprendizagem.

Consideramos como imprescindível incluir a proposta de uma educação sexual no ambiente escolar como uma forma de preparar os adolescentes para a vida sexual. A falta de uma informação adequada pode trazer consequências significativas, como exemplo: a contração de uma infecção que não tem cura, como caso do HIV. Diante disso, o diálogo entre educação e saúde precisa ser estabelecido como uma forma de solução ou minimização dos problemas.

Como proposta aqui pretendida, vimos como a inclusão de metodologias e recursos didáticos podem ajudar no desenvolvimento da inserção de uma educação sexual nas escolas, pois grande parte das escolas públicas carece de uma preparação para trazer essa temática para sala de aula, devido sua dificuldade não apenas metodológica, mas também referente à falta de aprofundamento científico da temática. Percebe-se o quão relevante se torna a essa intervenção, levando em consideração os resultados positivos que podem ser obtidos.

A sexualidade precisa ser um tema discutido em sala de aula com frequência, pois a mesma faz parte do cotidiano dos alunos. A não informação adequada sobre ela pode causar prejuízos significativos para vida do adolescente, como exemplo uma gravidez indesejada. Por isso, o diálogo entre educação e saúde precisa ser mantido com frequência, pois ela pode trazer os esclarecimentos necessários para prevenção de IST's, que atinge grande parte da juventude. Além disso, a prevenção de doenças

também pode ser discutida dentro da sala de aula. Nesse sentido, as metodologias e os recursos utilizados serão o diferencial para o alcance de resultados positivos.

Concluimos como a temática aparece como algo emergente em sala de aula, pois a sua falta traz consequências relevantes para a vida do adolescente, causando mudanças impactantes na sua rotina enquanto estudantes. Nosso papel, enquanto futuros docentes centram-se na sensibilidade em torno da viabilidade de temáticas como estas e sua necessidade de sua aplicação em sala de aula. Nesse sentido, as escolhas de estratégias são fundamentais para esse desenvolvimento.

As discussões aqui trazidas podem contribuir, de maneira significativa, para reforça a importância do diálogo entre educação e saúde dentro das escolas. Mostrou como essas ligações podem oferecer aos alunos e professores um estudo mais especializado e profissional em torna da prevenção e cuidado com a saúde. As crianças e adolescentes precisam de uma orientação adequada, nesse sentido, as instituições escolares precisam integrar este papel.

REFERÊNCIAS

BARDI, Juliana. CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. **Produção de materiais didáticos para temas de orientação sexual nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Trabalho de conclusão de curso apresentado em dezembro de 2004. IB/UNESP/Botucatu.

BRAGA, E.R.M. **Sexualidade Infantil: Uma investigação acerca da Concepção das Educadoras de uma Creche Universitária sobre Educação Sexual**. Assis – SP. UNESP – Universidade Estadual Paulista/Campus Assis, Mestrado (Dissertação), 2002.

FIGUERÓ, Mary Neide Damico. Revendo A História Da Educação Sexual No Brasil: Ponto De Partida Para Construção De Um Novo Rumo. **Nuances**: estudos sobre educação, Londrina, v. 4, n. 4, p.123-133, set. 1998.

LÉVY, P. **A Emergência do Cyberspace e as mutações culturais**. Porto Alegre: Festival Usina de Arte e Cultura, 1994.

MORENO, Lêda Virginia Alves Moreno. **Educação e saúde: a dignidade humana como fundamento da prática docente em ambiência hospitalar**. Curitiba: Appris, 2015.

SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997b. p. 87–95.

SILVA, Maria da Guia Oliveira. DANTAS, Alessandra Vitoria de Lucena. SANTOS, Erivaneide Dantas dos. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA**. Link:https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA107_ID8439_30092021215157.pdf

UNESCO. **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization**. International technical guidance on sexuality education. 2 ed.revisada. Paris, 2018.

VENTORIM, S. **A formação do professor e a relação ensino e pesquisa no estágio**. In: CAPARRÓZ, F. E. Educação Escolar: política, investigação e intervenção. v. 1. Vitória, ES: Proteoria, 2001.

APÊNDICE
QUESTIONÁRIO

1ª) Nas aulas de Ciências da Natureza, algum professor(a) abordou sobre IST's?

SIM

NÃO

2ª) Você concorda que a falta de uma discussão sobre as IST's no âmbito escolar pode aumentar os casos de Infecções sexualmente transmissíveis?

SIM

NÃO

3ª) As estratégias utilizadas pelo professor(a) nas aulas de Ciências da Natureza contribuíram para seu conhecimento sobre as IST's?

SIM

NÃO

4ª) Na sua opinião, o professor(a) mostrou domínio no conteúdo abordado?

SIM

NÃO

5ª) Para você, uma aula prática com recursos didáticos poderia contribuir para as aulas de Ciências da Natureza, e assim, prevenir o aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência?

SIM

NÃO